



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

fevereiro 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de janeiro**, apontam para um aumento da produção de azeitona para azeite de 25%, face à campanha de 2022.

Relativamente aos cereais de inverno, as sementeiras decorreram com normalidade, embora sem reflexos significativos no aumento das áreas. As searas apresentam povoamentos homogéneos e um regular desenvolvimento vegetativo.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2023** foi 37 085 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,4% (-0,4% em novembro), resultante do menor volume de abate de suínos (-3,9%), ovinos (-7,8%) e equídeos (-90,5%).

No ano 2023 (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo de 4,2% em relação a 2022, devido à diminuição registada nas principais espécies: bovinos (-5,1%), suínos (-3,6%), ovinos (-17,2%) e caprinos (-18,3%). Pelo contrário, o volume de equídeos abatidos aumentou 4,4%, face a 2022.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 780 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,9% (+3,4% em novembro), com menor volume de abate de galináceos (-7,5%), perus (-13,2%), codornizes (-3,8%) e coelhos (-6,7%).

Os dados preliminares de 2023 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos, apontam para um aumento de 2,7%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+2,7%), patos (+32,7%) e coelhos (+2,8%). Já os volumes de abate de perus e codornizes registam decréscimos de 2,3% e 17,2%, respetivamente, face a 2022.

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve um aumento de 1,6%, com uma produção que totalizou 27 980 toneladas (-13,8% em novembro), tendo em número de cabeças crescido 5,7% (-10,9% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 1,1% (-1,8% em novembro), com 10 512 toneladas produzidas.

Os dados preliminares de 2023 apontam para uma variação positiva do volume de produção de frango (+3,8%), indicando a produção de ovos para consumo também um acréscimo de 1,2%, quando comparada com o ano 2022.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 152,8 mil toneladas, um aumento de 3,3% comparativamente ao homólogo (+1,4% em novembro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 4,3% (-7,9% em novembro), essencialmente justificado uma vez mais pela menor produção de leite para consumo (-7,2%), mas também pela diminuição da nata para consumo (-9,7%) e do queijo de vaca (-12,1%) no mês em análise.

Os dados preliminares de 2023 indicam, face a 2022, aumentos de 2,2% na recolha anual de leite de vaca e de 2,7% no total de produtos lácteos, devido à maior produção anual de leite para consumo (+3,0%), manteiga (+15,0%) e leite em pó (+19,8%). Por oposição, o volume de queijo de vaca diminuiu 6,7%, tendo-se registado, relativamente ao ano anterior, variações pouco significativas no volume de leites acidificados (+0,4%) e de nata para consumo (-0,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 32,4% (+30,0% em novembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 5 389 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 20 365 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 16,7% (+22,8% em novembro). O preço médio do pescado descarregado foi 3,61 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 12,8% (-6,2% em novembro).

Em **2023** (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado aumentou 8,4%, face a 2022. O valor das capturas registou um aumento de 1,3%, resultando numa diminuição de 6,6% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,47 Euros/kg (2,65 Euros/kg em 2022).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+64,0%) e frutos (+37,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+12,7%) ovinos e caprinos (-10,2%) e frutos (-9,4%).

Em **dezembro de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 0,3% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,7% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se verificou uma variação significativa.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de **janeiro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e chuvoso². O valor da temperatura média do ar foi de 11,3°C, com um desvio de +2,4°C face à normal (1981-2010), sendo o janeiro mais quente dos últimos 58 anos e o terceiro mais quente desde 1931 (apenas ligeiramente abaixo dos valores registados em 1955 e 1966). Foram registados extremos máximos de temperatura máxima e de temperatura mínima em cerca de 30% e 40% das estações meteorológicas do IPMA do continente, respetivamente. A partir do dia 21, iniciou-se uma onda de calor³, que se prolongou até aos primeiros dias do mês de fevereiro, e que, pela sua extensão espacial e temporal, pode ser considerada a mais significativa observada no mês de janeiro desde 1941⁴. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 123,4mm, o que corresponde a um desvio de +19,2mm (+18%) face à normal 1981-2010, sendo o oitavo janeiro mais chuvoso desde 2000. A precipitação concentrou-se nas primeiras três semanas do mês, em particular nos dias 2 e 13 a 17, nas regiões Norte e Centro, e nos dias 3 e 17 a 19, na região Sul.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5											
Desvio da normal	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3											
Desvio da normal	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1											
Desvio da normal	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7											
Desvio da normal	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 68 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

Em termos regionais, destaque para o facto de, a sul do Tejo, janeiro de 2024 ter sido o único janeiro do último quinquénio em que a precipitação foi superior (+78%) à média do período 2003-2022. De notar ainda que, em termos de temperatura, ambas as regiões registaram desvios positivos significativos, tal como tem sucedido nos últimos cinco anos (exceção feita a 2021).

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média é superior ao valor máximo registado no período de referência 1981-2010.

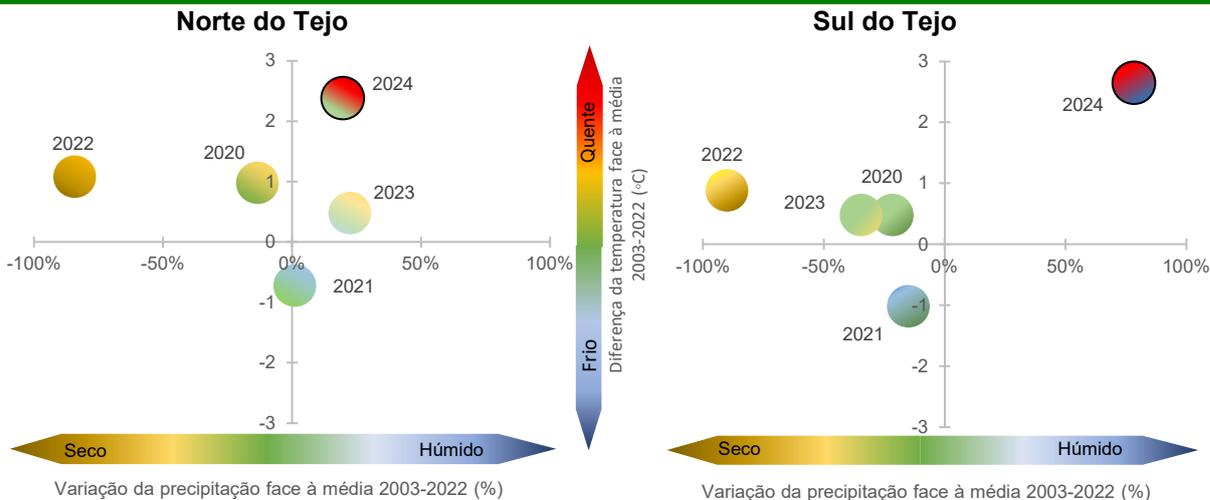
2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 60 e 80.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1981-2010).

4 cf. Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I. P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, janeiro 2024, consultado em 14 de fevereiro de 2024, in

https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20240212/zcPjhUmOUSgvijicyUrs/cji_20240101_20240131_pcl_mm_co_pt.pdf.

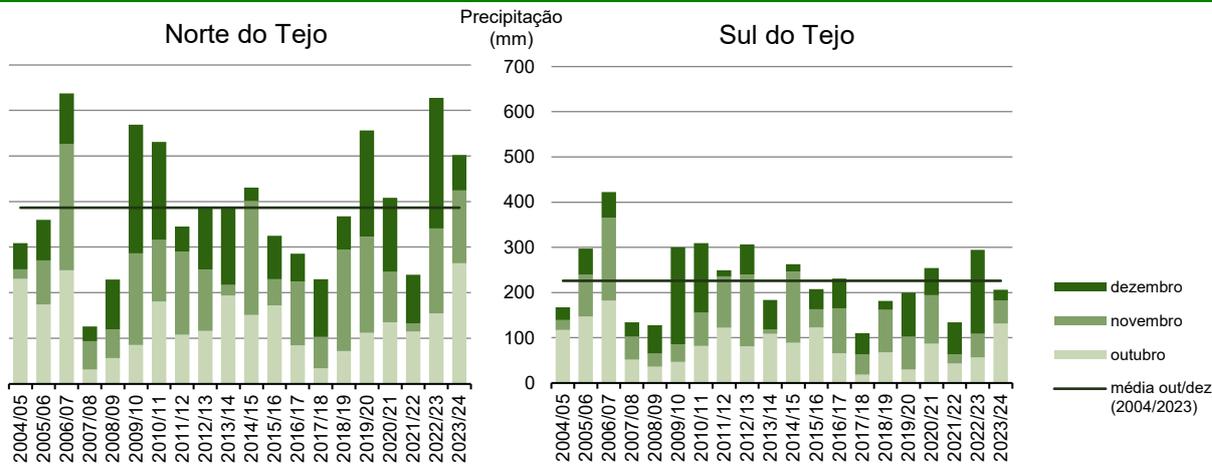
Temperatura do ar e precipitação em janeiro dos últimos 5 anos (comparação com a média do período 2003-2022)



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta uma precipitação acumulada superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, quer a norte do Tejo (+28%), quer a sul do Tejo (+7%).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



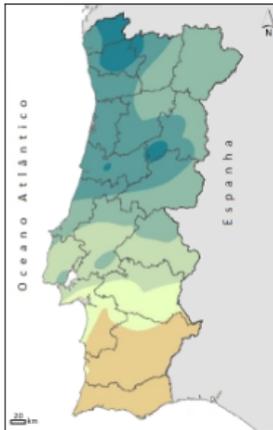
Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de janeiro, a situação de seca meteorológica sofreu um desagravamento face ao mês anterior. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁵, registou-se uma diminuição da área ocupada pela de classe de seca moderada, que agora se restringe a algumas zonas do distrito de Faro (2% do território continental). O restante distrito, bem como praticamente a totalidade do de Beja e o sul do distrito de Setúbal (18,3% do território continental) encontram-se na classe de seca fraca, que deixou de existir nos distritos de Évora, Lisboa e Santarém. De referir que, face ao período homólogo, o cenário é similar, com cerca de 1/5 do território em seca meteorológica (apenas na classe de seca fraca em janeiro 2023).

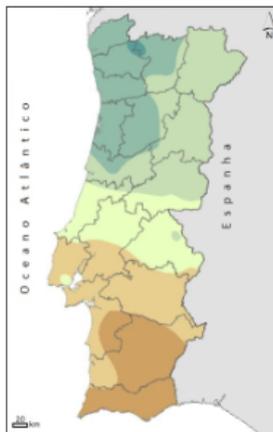
5 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, janeiro 2024, consultado em 15 de fevereiro de 2024, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20240212/zcPjhUmOUSgviqjcyUrs/cji_20240101_20240131_pcl_mm_co_pt.pdf.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de janeiro de 2023 e a 31 de janeiro 2024

PDSI - janeiro 2023



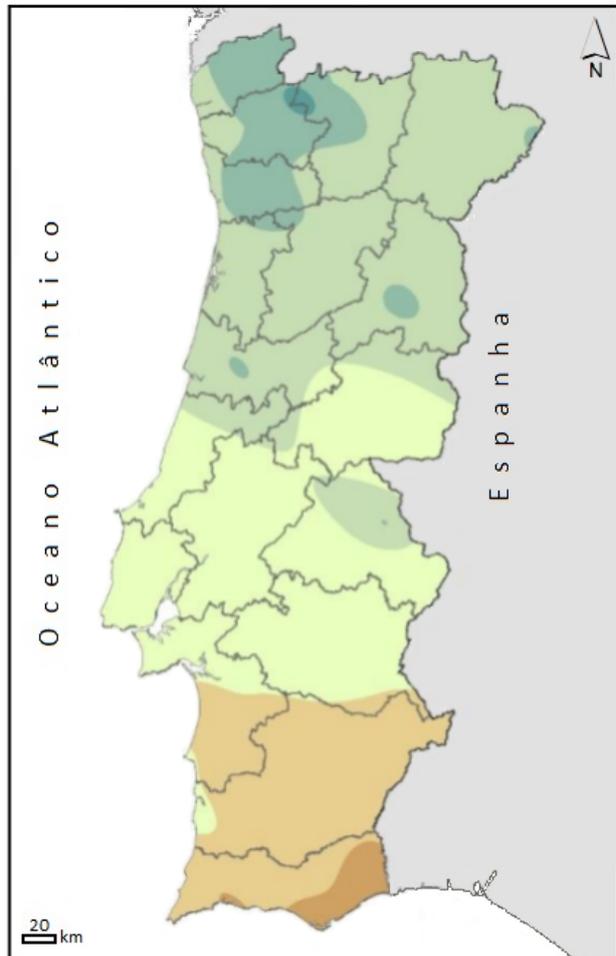
PDSI - dezembro 2023



Fonte: IPMA



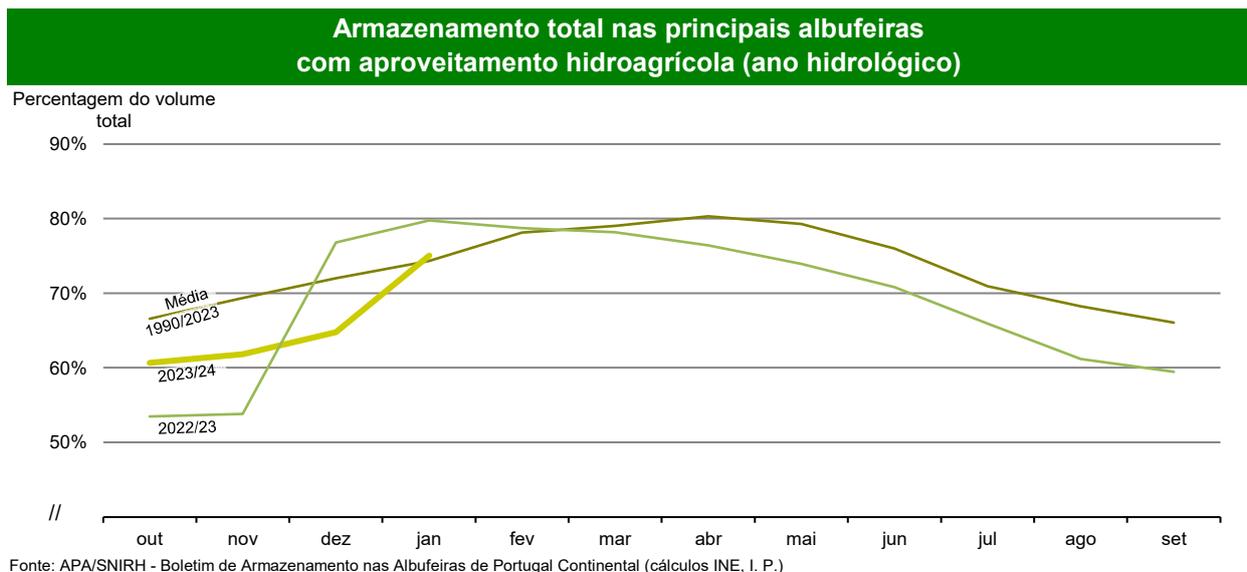
PDSI - janeiro 2024



Face ao final de janeiro, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição na região litoral Norte e um aumento na região do Vale do Tejo e em quase toda a região Sul. De notar que no Baixo Alentejo e Algarve continuam a persistir teores de humidade inferiores a 60%.

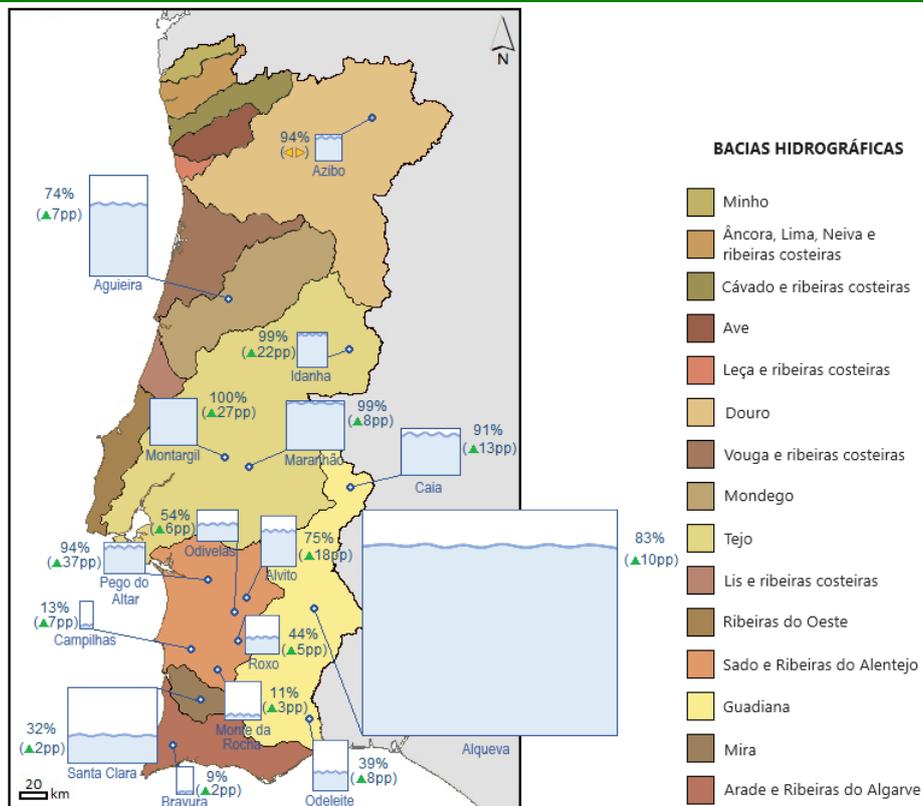
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 75% da capacidade total, valor superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (74%) e ao registado no final de dezembro de 2023 (65%), mas inferior ao observado no ano anterior (80%).

⁶ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2024, consultado em 8 de fevereiro de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



De uma forma geral, as albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram um aumento do nível de armazenamento, face ao final de dezembro, nalguns casos superiores a 20 p. p.. Destaque para as albufeiras do Azibo, na bacia hidrográfica (b. h.) do Douro, da Idanha, de Montargil e do Maranhão (b. h. do Tejo), do Alvito e do Pego do Altar (b. h. do Sado) e do Caia e do Alqueva (b. h. do Guadiana), que registavam níveis de armazenamento superiores a 3/4 do armazenamento total. Por oposição, as albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira), Odeleite (b. h. do Guadiana), Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) e Monte da Rocha e Campilhas (b. h. do Sado) continuavam a apresentar situações de evidente escassez hídrica.

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (pp) nas principais albufeiras hidroagrícolas (31 de janeiro de 2024)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de Informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

A precipitação de janeiro condicionou algumas operações culturais, nomeadamente as podas e os tratamentos fitossanitários preventivos. As mobilizações do solo para preparação das sementeiras também registaram algum atraso devido aos elevados teores de humidade do solo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro de 2024

Condições meteorológicas promovem o desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras

A precipitação e as temperaturas amenas registadas durante todo o mês de janeiro promoveram, de um modo geral, o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, que apresentam grandes quantidades de matéria verde, possibilitando a diminuição da suplementação do gado com alimentos conservados e rações industriais. No entanto, a norte do Tejo, as pastagens localizadas nas cotas baixas e/ou em terrenos com problemas de drenagem apresentam fracas condições de pastoreio devido ao encharcamento dos solos, que origina asfixia radicular das plantas, retardando o seu crescimento.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram com normalidade

As sementeiras dos cereais praganos decorreram normalmente, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis. As áreas semeadas de trigo mole, tritcale e centeio para grão deverão aumentar cerca de 5%, prevendo-se um aumento superior (+20%) para o trigo duro. Na cevada, de sementeira mais tardia, a precipitação de janeiro condicionou as sementeiras, com impacto na área instalada (-5%, face à campanha anterior).

Superfície cultivada

Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Trigo mole	24	27	24	26	21	22	89	105
Trigo duro	4	4	4	5	4	5	113	120
Triticale	16	15	14	15	13	14	94	105
Centeio	15	14	14	14	13	14	98	105
Cevada	22	19	17	12	14	13	78	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

As searas estão na fase do afilhamento, apresentado povoamentos regulares e um normal desenvolvimento vegetativo, embora ligeiramente adiantadas. A ausência do frio na segunda quinzena de janeiro não teve impacto significativo para um bom enraizamento e afilhamento das searas.

Produtividade

Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023 Po	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Aveia	1 362	1 261	1 213	919	610	945	88	155

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Produção de azeitona deverá aumentar 25%

A colheita de azeitona para azeite decorreu com normalidade, estimando-se que a produção aumente 25%, face a 2022, devido essencialmente ao incremento da produtividade média nos olivais tradicionais, bem como à entrada em produção de novos olivais intensivos.

Produção								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
	1 000 t						2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
OLIVAL								
Azeitona para azeite	725	917	715	1 350	775	968	108	125

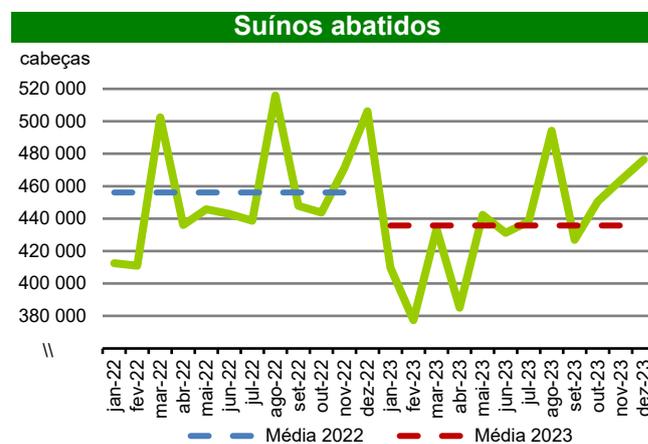
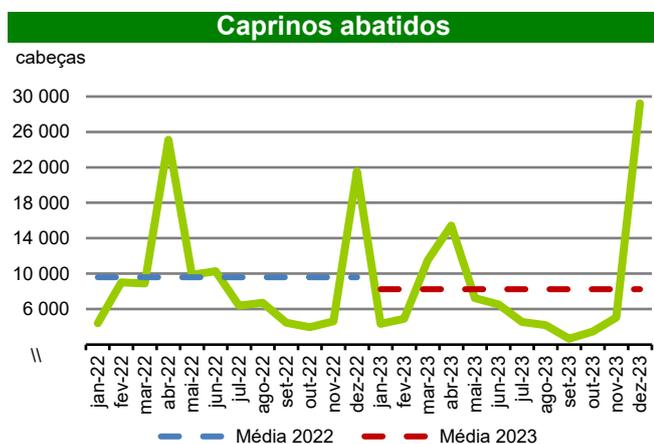
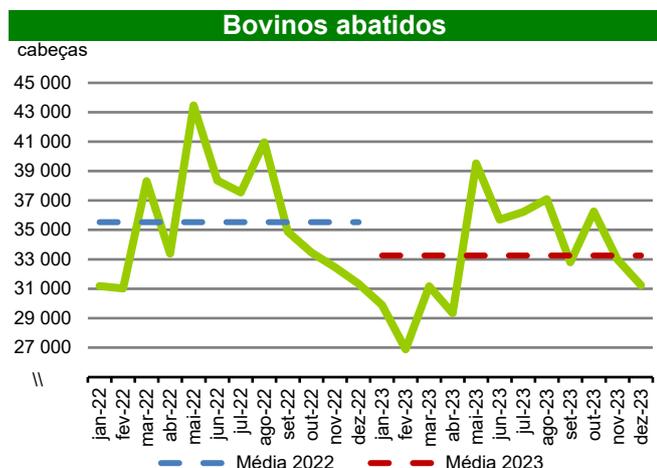
Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

A escassez de azeite nos principais produtores europeus (Espanha, Itália e Grécia) e o conseqüente aumento do preço do azeite refletiu-se na eficiência da colheita da azeitona, nomeadamente em parcelas de olival tradicional onde a colheita tinha deixado de ser efetuada devido aos custos incombustíveis com a mão-de-obra. Este facto traduziu-se em acréscimos com algum significado na produção colhida e transformada, principalmente em Trás-os-Montes. Os azeites apresentam níveis de acidez mais baixos e características organoléticas ligeiramente superiores aos produzidos na campanha anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2023** foi 37 085 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,4% (-0,4% em novembro), resultante do menor volume de abate de suínos (-3,9%), ovinos (-7,8%) e equídeos (-90,5%). Já os bovinos e caprinos registaram acréscimos de 4,2% e 28,7%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se uma quase manutenção nos bovinos (-0,4%), sendo de salientar nesta espécie o maior peso médio apresentado pelos animais ao abate, e reduções para suínos (-5,9%), ovinos (-2,8%) e equídeos (-75%). Em contrapartida, os caprinos registaram um acréscimo de 35,7%.

No ano 2023 (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo de 4,2% em relação a 2022, devido à diminuição registada nas principais espécies: bovinos (-5,1%), suínos (-3,6%), ovinos (-17,2%) e caprinos (-18,3%). Pelo contrário, o volume de equídeos abatidos aumentou 4,4%, face a 2022.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	ə	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate em todas as espécies exceto patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 780 toneladas em **dezembro de 2023**, o que representou um decréscimo de 7,9% (+3,4% em novembro). Registou-se um menor volume de abate de galináceos (-7,5%), perus (-13,2%), codornizes (-3,8%) e coelhos (-6,7%), enquanto os patos registaram um aumento de 2,6%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição nos patos (-0,5%) salientando-se nesta espécie o maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate, galináceos (-4,8%), coelhos (-13,3%) e perus (-23,2%). Já as codornizes registaram um aumento de 2,2%, sendo de salientar um menor peso médio dos animais ao abate.

Os dados preliminares de 2023 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 2,7%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+2,7%), patos (+32,7%) e coelhos (+2,8%). Já os volumes de abate de perus e codornizes registam decréscimos de 2,3% e 17,2%, respetivamente, face a 2022.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t) (Rv)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 274	34 385	31 190	31 906	31 805	33 436	374 525
	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
Peso limpo (t) (Rv)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	525	474	592	957	8 963
	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947

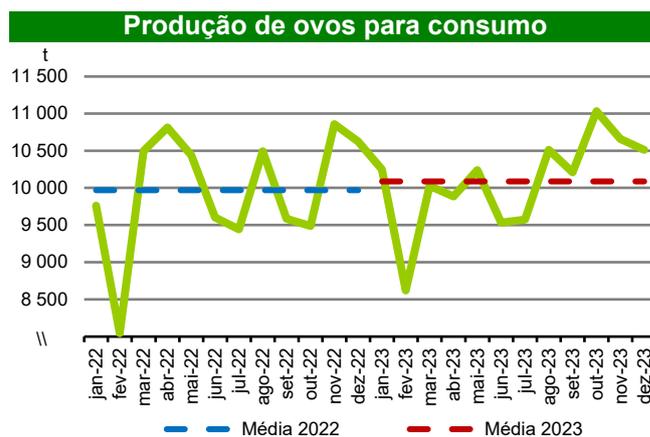
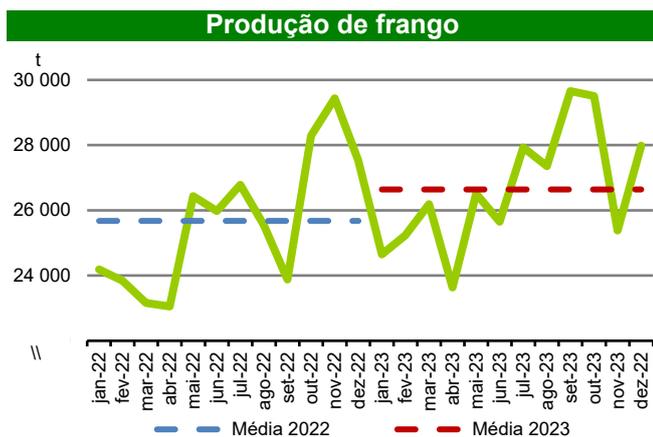
Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Rv - valor revisito

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e decréscimo dos ovos para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2023** teve um aumento de 1,6%, com uma produção que totalizou 27 980 toneladas (-13,8% em novembro), tendo em número de cabeças crescido 5,7% (-10,9% em novembro).

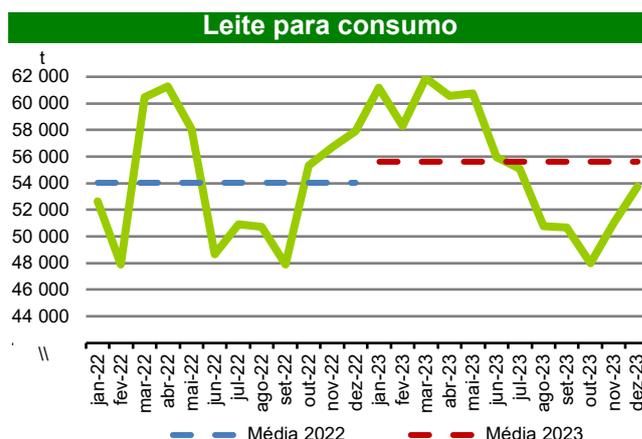
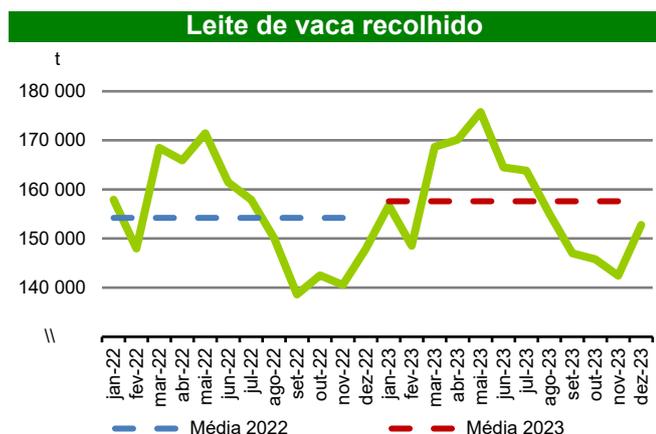
A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 1,1% (-1,8% em novembro), com 10 512 toneladas produzidas.

Os dados preliminares de 2023 apontam para uma variação positiva do volume de produção de frango (+3,8%), indicando a produção de ovos para consumo também um acréscimo de 1,2%, quando comparada com o ano 2022.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor produção de leite e nata para consumo e de queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2023** foi 152,8 mil toneladas, um aumento de 3,3% comparativamente ao homólogo (+1,4% em novembro). O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, assinalou um decréscimo de 4,3% (-7,9% em novembro), essencialmente justificado uma vez mais pela menor produção de leite para consumo (-7,2%), mas também pela diminuição da nata para consumo (-9,7%) e do queijo de vaca (-12,1%) no mês em análise. Em contrapartida, viram a sua produção aumentar os leites acidificados (+7,9%), a manteiga (+19,3%) e o leite em pó (+27,3%).

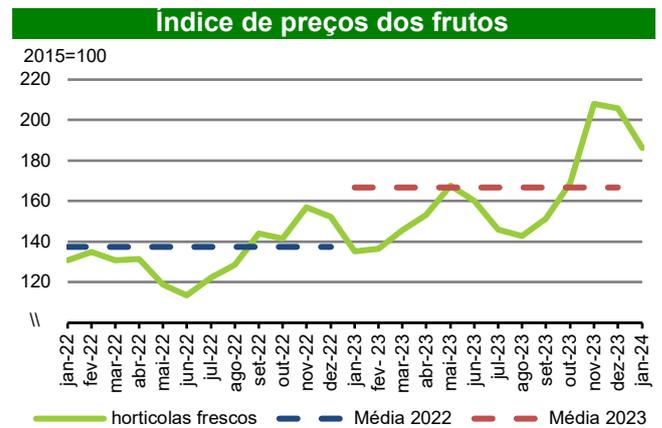
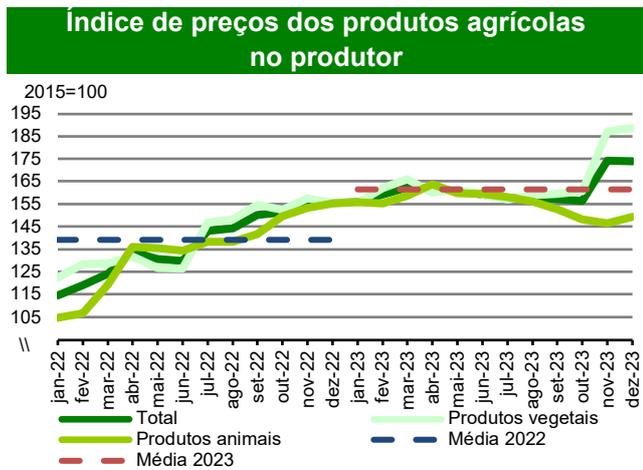
Os dados preliminares de 2023 indicam, face a 2022, aumentos de 2,2% na recolha anual de leite de vaca e de 2,7% no total de produtos lácteos, devido à maior produção anual de leite para consumo (+3,0%), manteiga (+15,0%) e leite em pó (+19,8%). Por oposição, o volume de queijo de vaca diminuiu 6,7%, tendo-se registado, relativamente ao ano anterior, variações pouco significativas no volume de leites acidificados (+0,4%) e de nata para consumo (-0,7%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
Produtos lácteos														
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
Leite para consumo														
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
Nata para consumo														
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
Leite em pó magro														
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
Manteiga														
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
Queijo														
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
Leites acidificados														
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **janeiro de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+64,0%), frutos (+37,8%), aves de capoeira (+1,5%) e suínos (+0,5%), e variações negativas nos ovos (-6,7%), ovinos e caprinos (-5,6%), batata (-5,3%), hortícolas frescos e bovinos (ambos com -1,6%) e plantas e flores (-0,3%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+12,7%), batata (+7,3%) e plantas e flores (+0,2%), e um decréscimo no índice de preço nos ovinos e caprinos (-10,2%), frutos (-9,4%), suínos (-3,8%), hortícolas frescos (-3,0%), aves de capoeira (-2,6%), ovos (-0,8%) e bovinos (-0,1%).

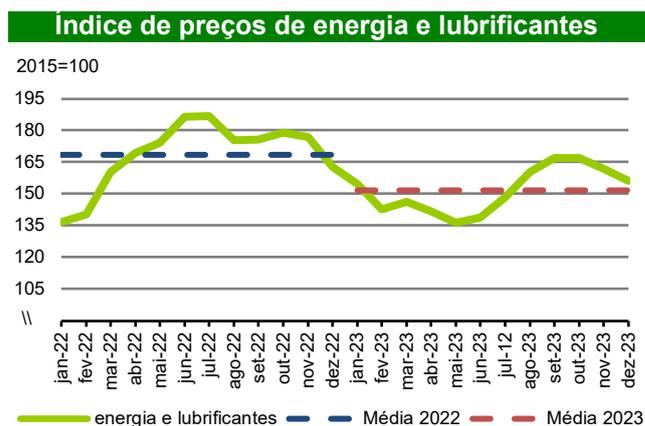
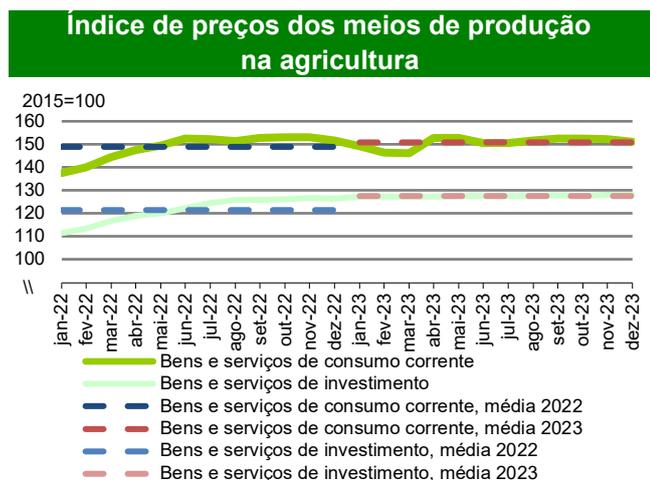
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2023 Po	155,70	159,05	162,32	161,79	160,73	159,30	157,34	157,82	157,12	156,26	174,27	173,89	161,67
	2024 Po	x												
Produção vegetal	2023 Po	155,54	161,87	165,90	159,89	161,55	159,05	156,81	158,99	159,48	160,47	187,09	188,74	165,99
	2024 Po	x												
dos quais:														
Batata	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08	216,01	205,56	263,00	253,56	282,86
	2024 Po	272,17												
Frutos	2023 Po	135,25	136,59	145,64	153,22	167,74	160,26	145,91	142,92	151,22	168,94	208,05	205,73	167,03
	2024 Po	186,33												
Hortícolas frescos	2023 Po	172,14	205,36	194,29	156,99	147,72	132,30	146,54	156,78	174,08	148,32	170,66	174,62	164,99
	2024 Po	169,36												
Vinhos DOP e IGP	2023 Po	148,49	149,08	151,44	149,70	149,89	152,53	151,73	153,41	156,00	164,71	163,17	162,70	154,45
	2024 Po	x												
Outros vinhos	2023 Po	108,01	107,98	107,86	107,81	106,91	107,08	107,94	107,68	107,17	108,09	107,70	107,55	107,65
	2024 Po	x												
Azeite a granel	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65	242,31	246,61	242,57	252,41	200,61
	2024 Po	284,39												
Plantas e flores	2023 Po	143,08	152,06	147,75	139,07	129,04	126,25	119,96	125,82	131,57	137,63	133,56	142,34	134,49
	2024 Po	142,60												
Produção animal	2023 Po	155,90	155,33	158,51	163,88	159,74	159,59	158,04	156,05	152,81	148,15	146,48	149,28	155,37
	2024 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79	124,43	121,83	120,18	121,73	126,18
	2024 Po	121,63												
Suínos	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14	169,03	158,71	149,99	154,07	168,66
	2024 Po	148,29												
Ovinos e caprinos	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90	139,80	143,88	148,85	172,73	150,70
	2024 Po	155,15												
Aves de capoeira	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,37	134,43	134,36	133,90	134,16	133,42	131,42
	2024 Po	129,91												
Leite em natureza	2023 Po	192,02	192,73	177,79	184,36	169,23	170,07	164,02	163,98	164,60	151,09	152,02	152,19	170,08
	2024 Po	x												
Ovos	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25	201,76	201,57	200,87	200,87	208,69
	2024 Po	199,17												

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-42,2%) e energia e lubrificantes (-4,1%). Os maiores acréscimos foram registados nos alimentos para animais (+8,0%) e sementes (+5,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,7% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada na energia e lubrificantes (-3,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 1,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+1,1%); em relação ao **mês anterior** não se assinalou uma variação significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Continente														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	149,10	146,40	146,00	152,60	152,70	150,60	150,50	151,50	152,30	152,50	152,10	151,10	150,80
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	118,10	121,40	122,50	124,40	123,50	124,50	124,80	121,10	121,10	120,30	122,80	120,80	127,90
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60	148,40	160,40	166,80	166,80	161,90	156,00	151,70
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70	201,10	201,10	201,10	207,00	204,20	200,50	237,60
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40	172,80	172,40	172,50	172,40	172,50	172,40	168,80
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70	114,80	115,00	115,20	115,50	116,20	116,50	114,80
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,53	125,21	124,66	123,98	124,22	124,40	124,53	123,61	123,81	122,80	124,50
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85	106,04	106,14	106,63	106,69	106,93	106,84	105,80
Bens de investimento (input II)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,12	127,40	127,55	127,50	127,45	127,66	127,60	128,09	128,14	127,49
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	128,77	129,24	129,71	129,71	128,93
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	125,94	126,70	125,79
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	131,02	130,99
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

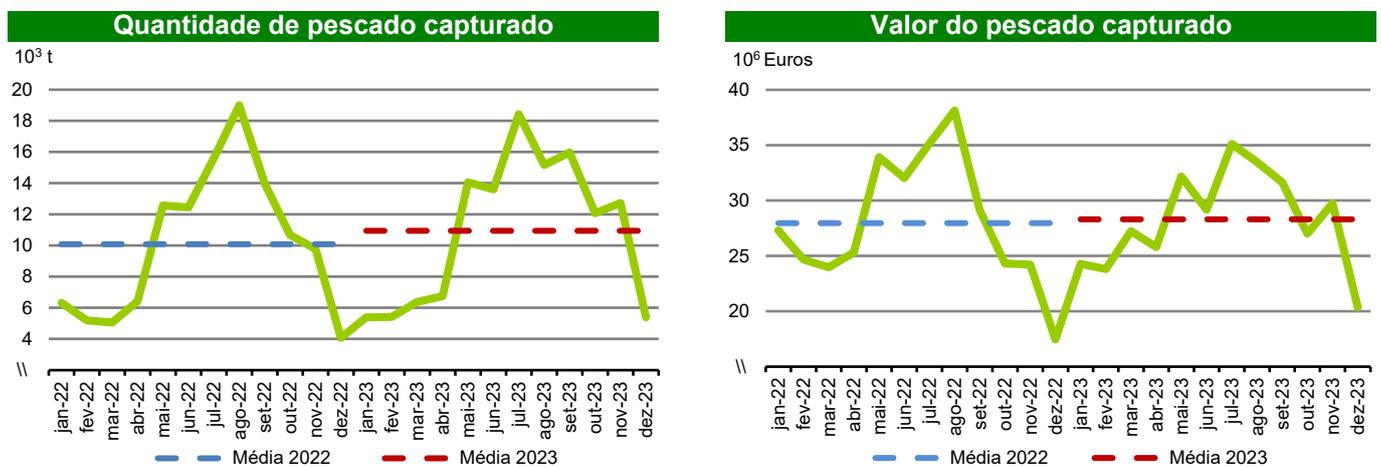
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **dezembro de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 32,4% (+30,0% em novembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, bem como de moluscos e crustáceos. Às 5 389 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 20 365 mil euros, valor que representou também um acréscimo de 16,7% (+22,8% em novembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 235 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 23,2%, sobretudo consequência do maior volume de tunídeos, carapau e carapau negrão, cavala e peixe-espada. As 104 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente um acréscimo de 83,7%, devido essencialmente ao maior volume de peixe-espada capturado na região.

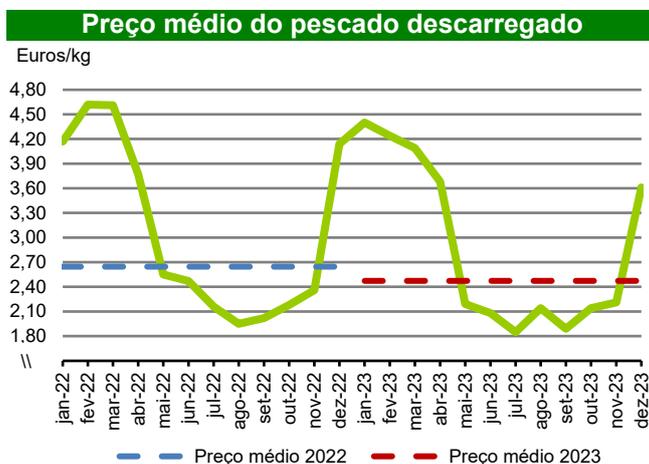


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 559 toneladas e teve um acréscimo de 34,6% (+27,7% em novembro). Para esta situação contribuíram as maiores quantidades de sardinha (976 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril), e de cavala (655 toneladas), que mais do que duplicaram as suas capturas.

Registaram também aumentos os tunídeos (+66,6%), com 143 toneladas, o peixe-espada (+56,9%) com 203 toneladas, e o carapau e carapau negrão (+0,8%), com 659 toneladas. Pelo contrário, houve uma menor captura de biqueirão (-98,1%), com apenas 3 toneladas capturadas no mês em análise.

O volume de crustáceos (131 toneladas) teve um aumento de 4,3%, devido sobretudo à maior quantidade de gamba branca, lagostim, santola e camarões. As 1 698 toneladas de moluscos representaram um acréscimo de 30,8%, sendo de destacar o maior volume de lulas e choco e de bivalves, nomeadamente o berbigão, mas também amêijoas, cadelinhas, ostras e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,61 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 12,8% (-6,2% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (2,55 Euros/kg) teve um decréscimo de 20,7%, para o qual contribuiu a descida registada em espécies como a sardinha e o carapau e carapau negrão. O preço médio dos crustáceos (15,73 Euros/kg) aumentou 31,5%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, perceve, caranguejo e camarões. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (5,23 Euros/kg) apresentou uma redução de 4,5%.



Em 2023 (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado aumentou 8,4%, face a 2022. Este aumento ficou a dever-se essencialmente à maior captura de peixes marinhos (+10,2%), sobretudo cavala (+52,4%), biqueirão (+44,1%), sardinha (+3,2%) e tunídeos (+3,0%), mas também de crustáceos (+4,4%). Pelo contrário, as capturas de moluscos mostram uma tendência de decréscimo (-0,8%) face ao ano transato.

O valor das capturas registou um aumento de 1,3%, resultando numa diminuição de 6,6% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,47 Euros/kg (2,65 Euros/kg em 2022).

(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə	ə	68
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə	82	1 107
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 979
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	895	2 140	428	1 778	1 367	686	208	333	143	8 981
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 194	1 632	852	1 580	891	25 723
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51	10	5 357
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78	13	10 916
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



**Estatísticas Agrícolas
2022**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA